

RESUMO

As estratégias táticas das equipes de futsal veem evoluindo ao longo dos anos, migrando da tática de Goleiro Linha-GL para a de Linha Goleiro-LG. Diante disso, este estudo busca elucidar estas relações. Os dados foram coletados dos vídeos das partidas da Liga Nacional de Futsal na temporada 2018. Foram feitas observações diretas extensivas de 16 equipes, mediante anotação em planilha. Das 16 equipes analisadas, 15 utilizaram o GL ou o LG em algum momento da partida. Nove equipes utilizaram o GL, destas, cinco ultrapassaram os 5 minutos do tempo de posse de bola. Dez equipes utilizaram o LG, destas, seis equipes ultrapassaram os 5 minutos do tempo de posse de bola. Em contrapartida, a equipe ES utilizou o LG durante 24,68s, ou seja, mais do dobro da soma do tempo de posse de bola de todas as equipes analisadas. As estratégias táticas do GL e do LG foram utilizadas pela maioria das equipes, principalmente quando a equipe estava em desvantagem no placar da partida. Em contrapartida, apesar de não obter êxito, a equipe ES com uma proposta tática inovadora utilizou o LG do início ao fim do 1º e 2º tempo em todas as partidas analisadas, o que justifica a necessidade de incrementar um estudo visando analisar mais este sistema tático. Portanto, conclui-se que o sistema tático do LG está sendo o mais adotado pelas equipes, porém, carece de novos estudos sobre a sua efetividade, já que a equipe que utilizou esta estratégia por mais tempo, não teve resultados satisfatórios.

Palavras-chave: Goleiro Linha; Linha Goleiro; Tática.

ABSTRACT

The tactical strategies of futsal teams have evolved over the years, migrating from the Line-GL Goalkeeper tactic to the Line-Goalkeeper-LG tactic. Therefore, this study seeks to elucidate these relationships. The data were collected from the videos of the matches of the National Futsal League in the 2018 season. Extensive direct observations were made from 16 teams, through annotation in a spreadsheet. Of the 16 teams analyzed, 15 used GL or LG at some point during the match. Nine teams used the GL, of these, five exceeded the 5 minutes of possession time. Ten teams used the LG of these, six teams exceeded 5 minutes of possession time. In contrast, the ES team used the LG for 24.68s, that is, more than twice the sum of the ball possession time of all the teams analyzed. The GL and LG tactical strategies were used by most teams mainly when the team was at a disadvantage on the scoreboard. On the other hand, despite not being successful, the ES team, with an innovative tactical proposal, used LG from the beginning to the end of the 1st and 2nd half in all the analyzed matches, which justifies the need to increase a study in order to further analyze this system tactical. Therefore, it can be concluded that the tactical system of LG is being the most adopted by the teams, but it lacks new studies on its effectiveness, since the team that used this strategy the longest in this study did not have satisfactory results.

Keywords: Goalkeeper Line; Goalkeeper Line; Tactic.

1-Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP

2-Universidade Salvador – UNIFACS

3-Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Botucatu – SP

DOI: doi.org/10.36692/cpaqv-v12n2-45

Autor de correspondência

Alexandre Freitas de Carvalho

Faculdade de Educação Física, Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP)

E-mail: Alexfutsal2018@gmail.com

Rua PS12, Quadra 44, Lote 19, N.º 17 – Residencial Portal do Sol – Jataí/Goiás

INTRODUÇÃO

Com a evolução tática do futsal, as equipes começaram a buscar novas estratégias para melhorar a eficácia nos resultados das partidas. Neste sentido, as equipes buscaram adequar os sistemas táticos à utilização do goleiro nas ações ofensivas ⁽¹⁾.

Com a mudança nas regras, o goleiro passou a atuar com os pés na sua própria quadra de defesa ⁽²⁾. Após as primeiras sistematizações esta estratégia tática foi se tornando cada vez mais praticadas e utilizadas pelos treinadores ⁽³⁾ com o propósito de dificultar a marcação adversária e criar superioridade numérica com o Goleiro Linha-GL ⁽⁴⁾. Nas primeiras sistematizações da regra o goleiro atuava centralizado na meia quadra defensiva, formando o sistema tático 1.2.2 ⁽⁵⁾.

Porém, com as mudanças foi permitido o GL atuar na quadra ofensiva ⁽⁵⁾. O GL é um goleiro com boa condução, passe e chute, além de ser um bom marcador ^(6,7). Além do GL algumas equipes estão utilizando o Linha Goleiro-LG. Neste contexto, Santana ⁽⁸⁾ define o GL como um goleiro de ofício que desempenha também uma boa ação com os pés fora da área de meta atuando como jogador de linha, e LG aquele jogador de linha que tem boa qualidade técnica goleiro e atua também no gol.

Outro sistema tático de atuação do

goleiro é o sistema 1.2.2, onde o goleiro pode atuar nas alas ⁽⁹⁾. Nestes dois sistemas o GL ou o LG geralmente é utilizado quando a equipe está em desvantagem no placar no final do primeiro tempo e no final da partida ^(10,11,12). Neste sentido, Santana ⁽⁸⁾ enfatiza que a utilização de GL pode ocorrer também quando a equipe adversária está recuada ou quando marca individualmente. Além disso, Silva e Calado Filho ⁽¹²⁾ explicita que se a equipe não dispõe de um goleiro com estas qualidades, os mesmos poderão ser substituídos por qualquer jogador de linha que tenha uma boa qualidade técnica de defesa.

O sistema 2.1.2 é o sistema em que todos os jogadores inclusive o GL ou o LG posicionam na quadra de ataque, onde o GL pode atuar centralizado ou nas alas da quadra. O posicionamento desses jogadores durante a utilização destes dois sistemas foi se adequando em relação as estratégias táticas utilizadas pelas equipes. Fukuda e Santana ⁽¹³⁾ enaltecem que a utilização do GL influencia diretamente no resultado positivo para a equipe que a utiliza e que a maioria dos gols ocorrem no final da partida. Neste sentido diversos estudos evidenciam que a utilização do GL aumenta as chances de gol e influencia diretamente no resultado da partida ^(1,2,14,15,16).

Para Ganef et. al., ⁽²⁾ o treinamento do Goleiro Linha-GL é primordial para que

as equipes alcancem o objetivo esperado em um menor tempo possível. E que esta função tática requer um jogador com os fundamentos apurados, com grande poder de decisão⁽²⁾.

Para Mocelin⁽¹⁵⁾ a utilização do GL causa prejuízo defensivo a equipe adversária. Entretanto se a equipe que está sendo atacada fizer uma marcação alta e individual no homem da bola poderá minimizar as opções de passe, dificultar a tomada de decisão, provocar um desgaste físico e induzi-lo ao erro. Mocelin⁽¹⁵⁾ também constatou que o sistema tático de marcação pressão individual é mais eficaz ao enfrentar uma equipe que esteja utilizando o GL. Já a marcação por zona recuada na meia defensiva possibilita maior efetividade para a equipe que utiliza o sistema tático do GL.

Em contrapartida, o estudo de Oliveira⁽¹⁷⁾ apesar de enfatizar a importância de atuação do GL nas ações de ataque, não constatou a influência positiva nos resultados das partidas.

Estes estudos mostraram as diversas ações táticas de utilização do GL, porém poucos estudos em relação ao Linha Goleiro-LG no tocante ao tempo de posse de bola. Diante disso, buscaremos neste estudo evidenciar a relação entre o tempo de posse de bola durante a utilização do GL e do LG das equipes da Liga Nacional de Futsal temporada 2018.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os dados foram coletados dos vídeos das partidas da Liga Nacional de Futsal-LNF na temporada 2018, transmitidas via canal da Liga Nacional TV no período de 16 de março a 9 de dezembro. Foram feitas observações diretas extensivas, mediante anotação em planilha onde substituímos os nomes das equipes por nomes siglas fictícias (OC, LA, AV, ES1, LE, AO, AS, ES, FB, SU, LI, ZO, SN, LE, AU e AB).

A LNF na temporada de 2018 teve a participação de 19 equipes, porém neste estudo foi feito um recorte onde foi analisado somente 16 equipes, já que a quantidade de partidas transmitidas via canal LNTV de três equipes foram inferiores as demais equipes e não atingiram de forma igualitária a quantidade de partida necessária para o estudo em relação as demais equipes.

Os vídeos foram analisados na fase classificatória, oitavas de final, quartas de final, semifinal e final. Foram mensuradas a participação do goleiro com atuação na linha jogando também com os pés conhecido como Goleiro Linha-GL e do jogador de linha com atuação também na função de goleiro conhecido como Linha Goleiro-LG nas ações de ataque.

Utilizamos para quantificar os dados um

cronômetro manual (Cronômetro ONSTART 710 GEONAUITE) e uma planilha do Excel para construção de gráficos onde foram realizados os apontamentos sobre o tempo de posse de bola das equipes durante a utilização do GL e LG.

O cronômetro manual era acionado sempre que a equipe utilizava o GL ou o LG nas ações ofensivas até a finalização da jogada, quer seja com a bola interceptada, tocada ou chutada para as laterais ou pela linha de fundo durante a partida momento em que o cronômetro era parado (travado). Sempre que as ações do GL e do LG eram interceptadas ou finalizadas com a saída da bola, parava-se o cronômetro, dava-se pausa no vídeo, e fazia a anotação manual destes dados em uma planilha do Excel onde

era sempre acrescentado o tempo de posse de bola ao tempo anterior durante a utilização do GL e do LG. Estas ações de acionamento e travamento do cronômetro e a pausa do vídeo eram feitas em todas as ações do GL e do LG nas partidas analisadas com o propósito de manter ao máximo a autenticidade do estudo em questão.

RESULTADOS

Em relação ao tempo de posse de bola das equipes durante a utilização do GL e/ ou do LG, o estudo demonstrou que das 16 equipes analisadas, 15 utilizaram o GL ou o LG em algum momento da partida. Destas, nove equipes (LA, AV, AO, FB, SU, LI, ZO, SN e LE) jogaram em algum momento com o GL. Conforme gráfico 1.

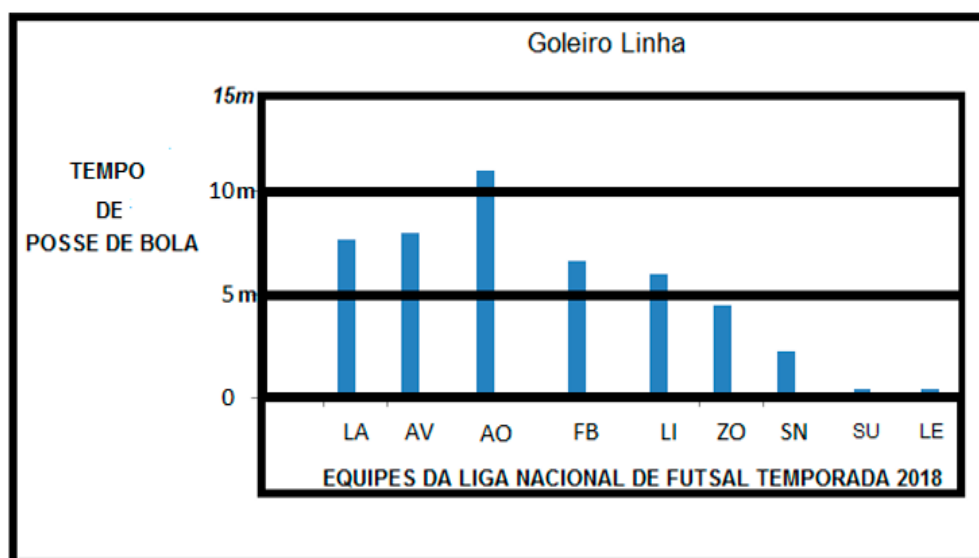


Gráfico 1: Tempo de posse de bola durante a utilização do Goleiro Linha-GL

No gráfico 1, chama a atenção que as 5 equipes (LA, AV, AO, FB e LI) foram as que mais utilizaram este sistema ultrapassando os 5 minutos utilizando o sistema tático do Goleiro Linha-GL.

Dez equipes (ES1, LE, AO, AS, ES, SU, LI, LE, AU e AB) utilizaram o Linha Goleiro-LG conforme gráfico 2. Este gráfico explicita

que a equipe (ES) utilizou quase 25 minutos de posse de bola utilizando o sistema do LG, mais que o dobro do tempo que a equipe (AS) e mais que o triplo em relação a equipe (LE). Fica evidenciado também que seis equipes ultrapassaram os 5 minutos de utilização do sistema tático do LG, totalizando mais de 40 minutos com o LG, conforme gráfico 2.

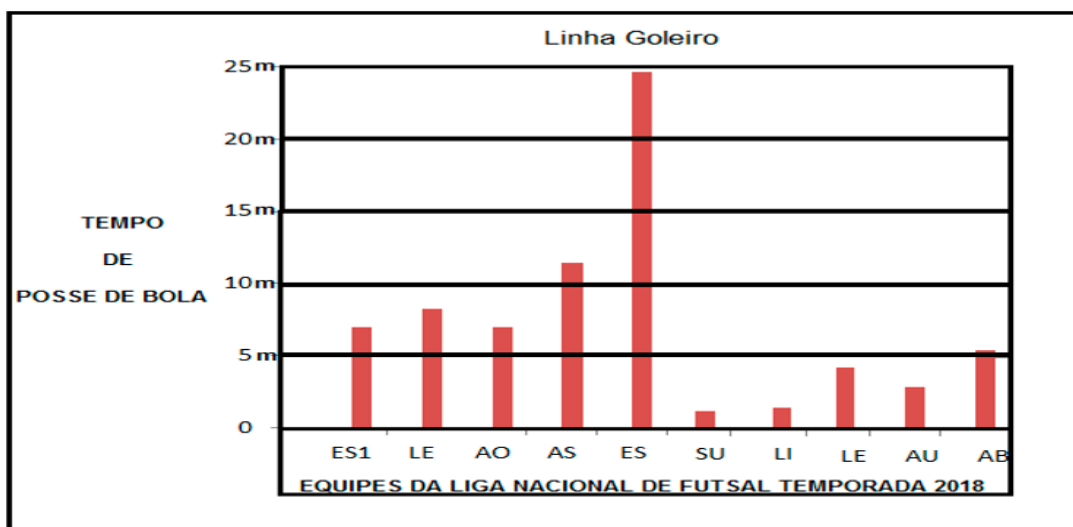


Gráfico 2: Tempo de posse de bola durante a utilização do LG

Somente 4 equipes (AO, SU, LI e LE) utilizaram os dois sistemas táticos, tanto o GL

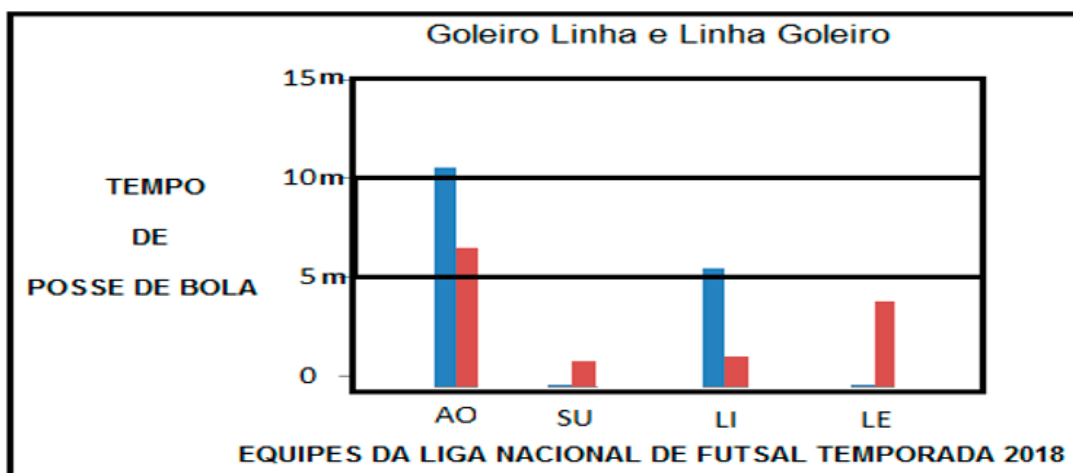


Gráfico 3: Tempo de posse de bola durante a utilização do GL e LG

Sendo que a equipe AO se destacou por jogar mais de 19 minutos utilizando os dois sistemas (GL e LG), sendo onze minutos com o GL e mais de seis minutos com o LG. Porém a única equipe que não utilizou o GL e o LG em nenhuma partida analisada foi a equipe (OC). Em relação à utilização de um jogador na função de GL, o estudo constata que das nove equipes as três que mais utilizaram o GL foram as equipes (AO, LA e AV) ultrapassando os 7 minutos de posse de bola. A equipe AO utilizou mais de 11 minutos o GL, a equipe LA mais de sete minutos e a equipe AV oito minutos.

Das dez equipes, apenas quatro LE, AO, AS e ES ultrapassaram os seis minutos de posse de bola com o LG nas partidas analisadas, destas apenas as equipes AS e ES ultrapassaram os dez minutos de posse de bola.

Porém, a equipe ES chama a atenção por não utilizar o sistema tático do GL em nenhum momento das partidas analisadas, mas utilizou o LG em todas as partidas nos dois períodos desde o início do 1º e 2º tempo. Vale ressaltar que além da utilização do LG em todas as partidas analisadas, esta metodologia ocorria sempre no início do primeiro e segundo tempo independente das equipes adversárias e sem levar em conta se era mandante ou visitante.

Neste estudo foi constatado que a equipe (ES) computou mais que o dobro do tempo de posse de bola em relação às demais equipes utilizando o LG. A equipe (ES) utilizou 24,68s minutos de tempo de posse de bola com o LG, ou seja, mais que o dobro do tempo de posse de bola em relação às demais equipes que utilizaram o GL e/ou LG, conforme gráfico 4.

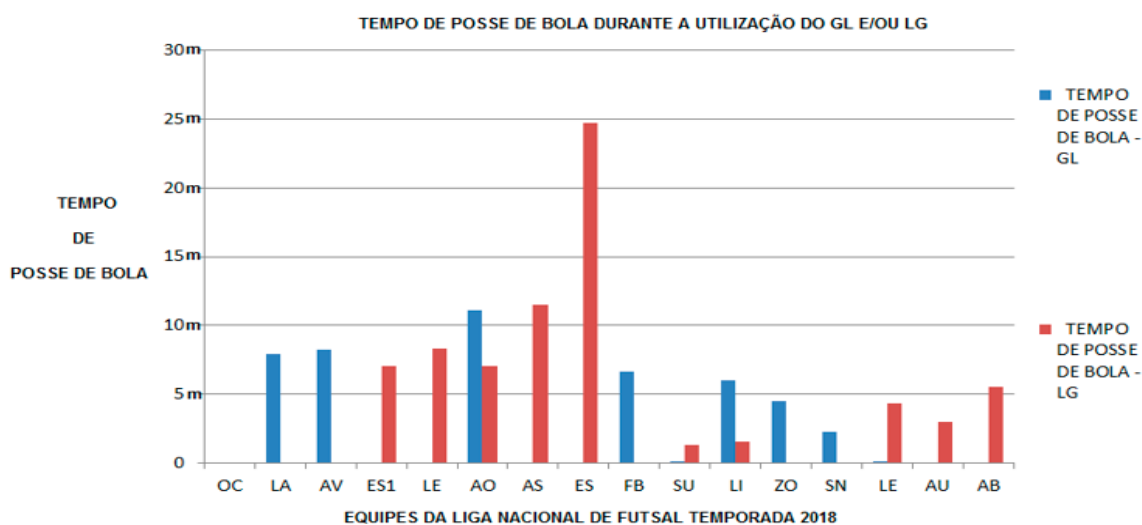


Gráfico 4: Tempo de posse de bola com a utilização do GL e do LG

O gráfico acima apresenta que a equipe (ES) utilizou o LG de forma majoritária em detrimento as demais equipes somando quase 25 minutos de tempo de posse de bola. Em

contrapartida, este estudo apresenta que média do tempo de posse de bola da maioria das equipes que utilizaram o GL e o LG foi entre cinco e dez minutos das partidas analisadas.

DISCUSSÃO

Em relação ao tempo de posse de bola das equipes durante a utilização do GL e/ou do LG, o estudo demonstrou que a maioria das equipes utilizaram um quinto jogador na função de jogador de linha (GL e ou/LG) para preencher melhor os espaços vazios na quadra e criar uma superioridade numérica nas ações ofensivas, entretanto das 16 equipes analisadas somente uma equipe optou em não utilizar o sistema tático do GL e do LG o que mostra que a maioria das equipes estão sim utilizando esta nova metodologia.

Neste estudo ficou evidenciado que as equipes da LNF estão evoluindo taticamente e que a estratégia de utilização do Goleiro Linha-GL está sendo migrada para a estratégia do Linha Goleiro-LG, já que foi constatado sua adoção pela maioria das equipes. Estratégias estas foram utilizadas na maioria das vezes em que as equipes estavam empatadas ou em desvantagem no placar. Estes dados reforçam o que a literatura fala sobre o tema, porém apresenta novos achados, com uma maior utilização do LG em detrimento ao GL. Também ficou constatado que a maioria das equipes utilizaram o GL e/ou LG entre cinco e dez minutos nas partidas analisadas, ou seja, o tempo de posse de bola nestes dois sistemas táticos estão aumentando em relação aos estudos anteriores, porém o LG chama a atenção por estar sendo o mais utilizado pelas equipes.

A equipe ES optou em não utilizar o sistema tático do GL em nenhuma partida, em

contrapartida, utilizava um jogador na função de LG desde o início ao final do primeiro e segundo tempo.

Neste estudo também ficou evidenciado que não há uma padronização de utilização de um jogador na função de GL e/ou LG em relação ao primeiro e segundo de tempo de jogo, ou seja, não há um modelo sistematizado e sim dois sistemas táticos (GL e LG) que foram delineados pelas equipes de acordo com as circunstâncias do jogo. Portanto, esta pesquisa sugere novos estudos, já que uma equipe jogou de forma inusitada utilizando o sistema tático do LG o tempo todo, desde o início do 1º e 2º período até o fim da partida. Outro estudo a ser delineado em futura pesquisa é posicionamento do GL e do LG na zona de ataque: centralizado no início da quadra ofensiva, na ala esquerda da quadra ofensiva, na ala direita da quadra ofensiva e centralizado no final da quadra ofensiva.

CONCLUSÃO

A partir da análise da atuação do Goleiro Linha-GL e do Linha Goleiro-LG de 16 equipes da Liga Nacional de Futsal-LNF na temporada 2018, pode-se concluir que as estratégias táticas do GL e do LG foram utilizadas durante as partidas de futsal na maioria das vezes, principalmente quando a equipe necessitava fazer um gol ou quando estava em desvantagem no placar da partida. Em contrapartida, somente uma equipe independente do placar e do tempo de jogo sempre utilizava o LG. Esta utilização era feita em todas as partidas desde os primeiros

minutos até os minutos finais tanto no primeiro quanto no segundo tempo.

O que justifica a necessidade de incrementar um trabalho visando o aperfeiçoamento técnico e tático das ações dos jogadores que irão atuar na função de Goleiro-GL e de Linha Goleiro-LG e dos demais jogadores que compõem as equipes em função da necessidade desta variação.

Portanto, conclui-se que os primeiros estudos encontrados na literatura sobre a atuação de um quinto jogador nas ações de ataque evidenciavam somente a utilização do GL (Exímio defensor (goleiro) com bom atributo técnico para jogar com os pés). Porém com o a evolução metodológica do futsal as equipes começaram a incrementar também o LG (Jogador de linha com técnica apurada com os pés e com um razoável atributo da técnica de goleiro).

Este estudo elenca que o sistema tático do LG está evoluindo e está sendo o mais adotado pelas equipes, porém carece de novos estudos sobre a sua efetividade, já que a equipe que utilizou esta estratégia neste estudo não obteve resultados satisfatórios.

REFERÊNCIAS

1. RIBEIRO, Newton. A Influência do goleiro linha no resultado do jogo de futsal. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, v.3, n.9, p.187-198. Set/Out/Nov/Dez. 2011. ISSN 1984-4956 2011. Disponível em: < <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/96> >. Acesso em: 25 MAI. 2020.
2. GANEF, E. et al. A influência do goleiro-linha no resultado do jogo de futsal. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo, v1, n3, p.186-192. Set/Out/Nov/Dez 2000, ISSN 1984-4956. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/24/24>>. Acesso em: 25 MAI. 2020.
3. FREITAS, D.C.; HENRIQUE, J.; NOLASCO, R.C. Aspectos técnicos, táticos e regulamentares do futsal sob a ótica de treinadores experts. Revista Digital Lecturas en el Educación Física y Deportes. Buenos Aires, año 13, n. 125, out. 2008. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/304054014_Aspectos_tecnicos_taticos_e_regulamentares_do_futsal_sob_a_otica_de_treinadores_experts>. Acesso em: 25 MAI. 2020.
4. TAVEIRA, L. M. et al. Alteração da Regra de Utilização do Goleiro-Linha Ocorrida em Janeiro de 2011: Implicações Técnico-Táticas. Coleção Pesquisa em Educação Física. Vol. 12, n. 4, ISSN: 1981-431, 2013.
5. CBFS. Confederação Brasileira de Futebol. O esporte da bola pesada que virou paixão. Primórdios do futsal. Disponível em: < <http://www.cbfs.com.br> >. Acesso em: 01 fev.2018.
6. MUTTI, D. Futsal, futebol de salão, futsal-base: artes e segredos. 2ª ed. São Paulo: Hemus, 1994.
7. TENROLLER, Carlos Alberto. Futsal: ensino e prática. Editora da ULBRA, 2004.
8. SANTANA, W.C. Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. Campinas: Autores Associados, 2004.
9. VOSER, R. C. Futsal: princípios técnicos e táticos. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
10. COSTA, C.F; SAAD, M. A. Futsal: movimentações ofensivas e defensivas. Florianópolis: Bookstore, 2001.
11. MUTTI, Daniel. Futsal: da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2003.
12. SILVA, R.A.M.; CALADO FILHO, C.M. Formación de entrenadores de futsal de máximo nivel: técnica y táctica. Espanha: FIFA, 2005.
13. FUKUDA, J. P. S.; SANTANA, W. C. DE. Análise dos gols na Liga de Futsal 2011. Revista Brasileira de Futebol, São Paulo, v.4, n.11, p.62-66, 2012.
14. DIAS, R. R.; SANTANA, W. C. Tempo de incidência dos gols em equipes de diferentes níveis competitivos na Copa do Mundo de futsal. Lecturas en el Educación Física y Deportes. Revista Digital, Buenos Aires, n.101, oct. 2006. Disponível em:<<http://www.efdeportes.com/efd101/futsal.htm>>. Acesso em: 25 MAI. 2020.

15. MOCELIN, R. Análise dos gols sofridos pela equipe da Associação Carlos Barbosa de futsal-RS, e a incidência de gols sofridos na defesa do goleiro linha, durante a Liga Nacional de Futsal 2015. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo. v.8. n.30. p.294-298. Set./Out./Nov./Dez. 2016. ISSN 1984-4956. Disponível em: < <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/428/367> >. Acesso em: 25 MAI. 2020.

16. VOSER, R. C. et al. A origem dos gols da liga de futsal 2014. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo. v.8. n.29. p.155-160. Maio/Jun./Jul./Ago. 2016. ISSN 1984-4956. Disponível em:< <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/404/348>>. Acesso em: 25 MAI. 2020.

17. OLIVEIRA, W. Análise da utilização do goleiro linha do futsal na fase regional dos 53º jogos abertos do Paraná. 2010. Trabalho de conclusão de curso – Universidade Estadual de Londrina – Paraná, 2010.

OBSERVAÇÃO: Os autores declaram não existir conflitos de interesse de qualquer natureza.